

## para apreciar

Dentro do objetivo deste espaço – posto aqui dois delicados poemas de Cecília Meireles – convidando aos leitores que se deliciem com as palavras, as lembranças e as imagens que eles trazem.

Sobre a escritora eis o que ela mesma marca – [em releituras](#) – como importante:



*"Nasci aqui mesmo no Rio de Janeiro, três meses depois da morte de meu pai, e perdi minha mãe antes dos três anos. Essas e outras mortes ocorridas na família acarretaram muitos contratempos materiais, mas, ao mesmo tempo, me deram, desde pequenina, uma tal intimidade com a Morte que docemente aprendi essas relações entre o Efêmero e o Eterno.*

*(...) Em toda a vida, nunca me esforcei por ganhar nem me espantei por perder. A noção ou o sentimento da transitoriedade de tudo é o fundamento mesmo da minha personalidade.*

*(...) Minha infância de menina sozinha deu-me duas coisas que parecem negativas, e foram sempre positivas para mim: silêncio e solidão. Essa foi sempre a área de minha vida. Área mágica, onde os caleidoscópios inventaram fabulosos mundos geométricos, onde os relógios revelaram o segredo do seu mecanismo, e as bonecas o jogo do seu olhar. Mais tarde foi nessa área que os livros se abriram, e deixaram sair suas realidades e seus sonhos, em combinação tão harmoniosa que até hoje não compreendo como se possa estabelecer uma separação entre esses dois tempos de vida, unidos como os fios de um pano."*



### Inscrição na Areia

O meu amor não tem  
importância nenhuma.  
Não tem o peso nem  
de uma rosa de espuma!

Desfolha-se por quem?  
Para quem se perfuma?

O meu amor não tem  
importância nenhuma.

*Cecília Meireles (1901/1964)*

### Canção

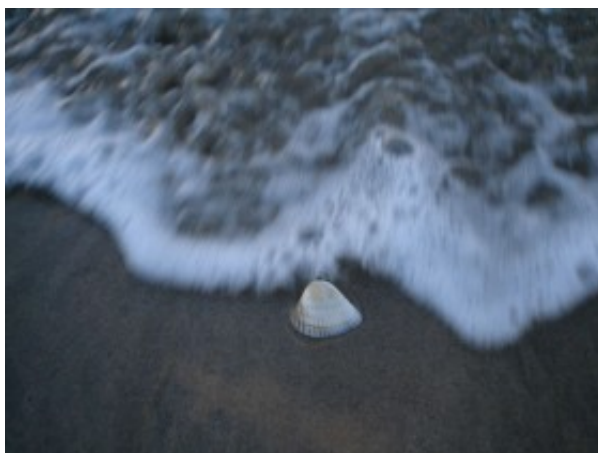


Pus o meu sonho num navio

e o navio em cima do mar;  
- depois, abri o mar com as mãos,  
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas  
do azul das ondas entreabertas,  
e a cor que escorre de meus dedos  
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,  
a noite se curva de frio;  
debaixo da água vai morrendo  
meu sonho, dentro de um navio...



Chorarei quanto for preciso,  
para fazer com que o mar cresça,  
e o meu navio chegue ao fundo  
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;  
praia lisa, águas ordenadas,  
meus olhos secos como pedras  
e as minhas duas mãos quebradas.

*Cecilia Meireles (1901/1964)*